

A necessidade de internação de um profissional da saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode provocar sentimentos de esperança, alívio e conforto, assim como, envolvem medo da morte, dependência de alguém, incapacidade, ociosidade, vergonha, perda da privacidade e conhecimentos técnico-científicos a cerca dos riscos que envolvem a internação<sup>1</sup>. O objetivo da pesquisa foi relatar os sentimentos vivenciados de uma acadêmica de enfermagem de Belém do Pará, após experiência de internação hospitalar em UTI. Trata-se de um estudo descritivo de análise situacional, que resultou em um relato de experiência. Acadêmica, 22 anos, internada com diagnóstico de sepse após cirurgia de colecistectomia. Passou 43 dias internada na UTI, fez uso de tubo orotraqueal e traqueostomia, drogas vasoativas e sedativas, apresentou três paradas cardiorrespiratória, resistência a sedação e dificuldade de desmame da ventilação mecânica. Conclui-se que uma internação com diversas complicações pode tornar-se um trauma, porém uma assistência humanizada pode minimizar o sofrimento, sendo necessário priorizar a comunicação e os relacionamentos terapêuticos como a essência do cuidado. Este estudo possibilitou aprender a valorizar elementos internos inerentes a qualquer pessoa, dentre eles, sensibilidade, afetividade, capacidade de empatia e também, que somos capazes de transmitir segurança ao outro, pela simples presença junto ao paciente.

**PALAVRAS CHAVE:** Internação, Unidade de Terapia Intensiva, Relato de Experiência.

**REFERÊNCIA:** 1 – SILVEIRA, R.S. Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de Enfermagem com a família de pacientes internados na UTI. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2005; 14(Esp.):125-30.